



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

30 DE SETEMBRO DE 2026

Permanecer na Oração na Noite

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Meu Deus, o que foi a minha vida nesses dias perante vossa, nos quais as mais pantanosas trevas investiram contra mim? E o que será ainda do meu futuro? Eu ignoro tudo completamente, no entanto não deixarei de levar as minhas mãos no santo lugar durante a noite e vos bendirei sempre até que eu tenha um sopro de vida.

Ao seu diretor espiritual — 8 de novembro de 1916 (São Giovanni Rotondo)

São Padre Pio expõe, na carta, uma experiência de provação interior marcada por trevas e interrogações sem resposta. Ele confessa não entender os acontecimentos nem o futuro, mas afirma com determinação que permanecerá na presença de Deus. A carta apresenta esse estado de alma sem disfarces: não há tentativa de racionalizar o sofrimento em explicações confortantes; há, sim, uma admissão sincera da ignorância acompanhada de uma escolha. O autor reconhece a noite espiritual, a incapacidade de ver além do próximo passo, e, ainda assim, decide permanecer em atitude de oração.

O pedido implícito é claro: diante da incerteza, não abandonar o lugar da oração. A carta transforma o confesso “eu não sei” em um ato de fidelidade, mostrando que a fé madura não exige respostas imediatas, mas exige fidelidade ao presente. A conjunção “no entanto” opera como um princípio de resistência: não saber não é desculpa para afastar-se de Deus. Pelo contrário, é ocasião de erguendo as mãos e bendizer, de manter acesa uma pequena chama de confiança mesmo quando a visão falta. A carta sublinha que a fidelidade não deve ser negociada com o conforto ou com a ausência de explicações; ela se demonstra precisamente quando as circunstâncias continuam adversas.

Quem lê a carta é convocado a uma prática concreta: permanecer no hoje da graça, rezar apesar da noite, dar o próximo passo mesmo sem ver todo o caminho. A palavra central é perseverança na oração e na bênção a Deus enquanto houver um sopro de vida. Não é prometida a iluminação total nem a compreensão imediata, mas é oferecida a certeza de que a presença de Deus basta para sustentar o pequeno gesto de confiança. Assim, a carta pede uma decisão espiritual: aceitar a falta de respostas sem renunciar à fidelidade, sustentando a esperança pela prática perseverante da oração e da doação contínua a Deus.

PARA A SUA ORAÇÃO

Quando as respostas faltarem, você permanecerá no lugar da oração e continuará a bendizer a Deus até o último sopro de vida?

Senhor, quando eu não compreender os Teus caminhos e não conseguir enxergar o que está adiante, dá-me a graça de permanecer Contigo.

Que as minhas dúvidas não me afastem da oração, e que, mesmo nas noites mais escuras, eu continue a confiar, a bendizer e a entregar tudo em Tuas mãos.

Ensina-me a viver o hoje, a dar com fé o próximo passo e a permanecer fiel, mesmo sem todas as respostas.

E, enquanto houver em mim um sopro de vida, que eu nunca deixe de Te buscar, Te amar e Te bendizer.
Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br